

Nordeste cresce 2,8% no acumulado em 12 meses e sustenta cenário positivo em 2026

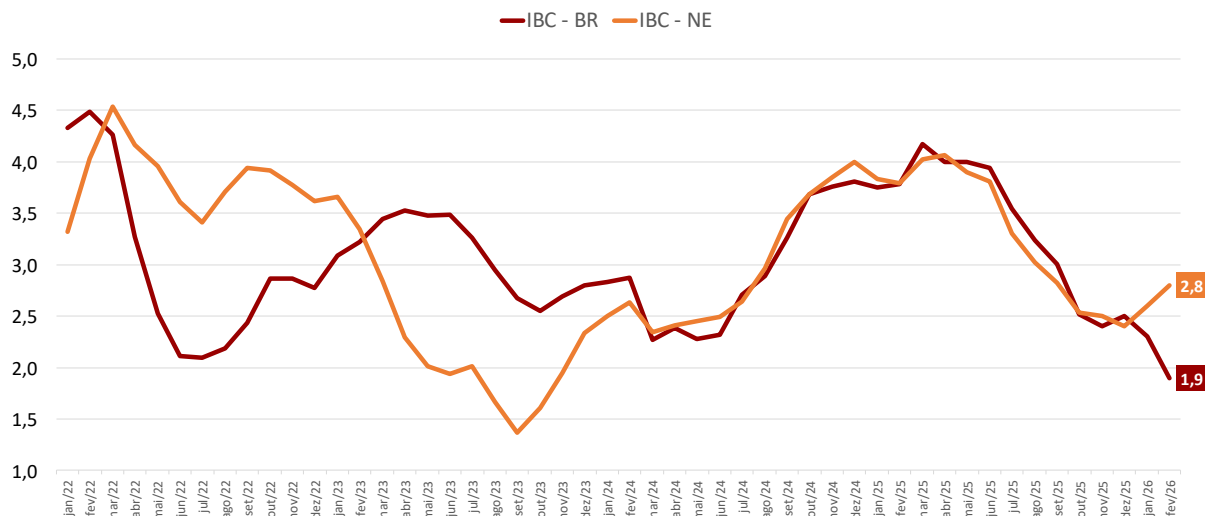
Marcos Falcão Gonçalves¹

- A economia nordestina, medida pelo índice de atividade IBCR-NE do Banco Central, cresceu 3,1% em fevereiro de 2026, quando comparado com o mesmo mês de 2025.
- Entre os estados do Nordeste divulgados pelo BCB, destaque para Pernambuco, com crescimento de 6,5% no período, Bahia (1,3%) e Ceará (0,8%).
- O crescimento acumulado em doze meses encerrados em fevereiro para a região Nordeste (2,8%) é superior ao nacional, que apresentou crescimento de 1,9% no período (Gráfico 1).
- Considerando a variação acumulada em 12 meses para os Estados, a Bahia apresentou crescimento de 3,0%, seguido por Pernambuco, que cresceu de 2,2% no período, e Ceará, com aumento de 1,5% (Tabela 1).
- Em fevereiro de 2026, o desempenho mais moderado da Bahia pode ser atribuído principalmente a um efeito-base menos favorável, dado o crescimento relativamente forte ao longo de 2025, à volatilidade típica da indústria, setor com peso elevado na economia estadual, e a uma acomodação sazonal dos serviços após o período de verão. Apesar disso, o resultado não indica perda de dinamismo estrutural, como mostra o crescimento robusto no acumulado em 12 meses, sugerindo mais uma desaceleração conjuntural do que uma mudança de tendência da atividade econômica baiana.
- Pernambuco apresentou desempenho explicado pela maior contribuição dos serviços, especialmente ligados ao comércio, logística e serviços às famílias, que tendem a reagir mais rapidamente no início do ano. Soma-se a isso um efeito-base mais benigno, já que o crescimento em fevereiro de 2025 havia sido mais moderado. Assim, o resultado reflete uma dinâmica conjuntural favorável e bem distribuída entre setores, reforçando a trajetória de recuperação da atividade econômica pernambucana no curto prazo.
- O Ceará apresentou desempenho positivo e relativamente consistente, sustentado principalmente pela resiliência do setor de serviços, com destaque para comércio, turismo e serviços às famílias, que seguem beneficiados pela manutenção do mercado de trabalho e pela demanda interna. O resultado sugere dinamismo conjuntural bem distribuído, coerente com a trajetória de crescimento observada no acumulado em 12 meses.
- Minas Gerais e Espírito Santo, que possuem parte de seus territórios integrando a área de atuação do Banco do Nordeste, apresentam acumulada em 12 meses encerrados em fevereiro de 2026 de 1,6% e 5,6%, respectivamente.

Comentário: O desempenho da Região Nordeste no início de 2026 revela crescimento heterogêneo entre os estados, refletindo combinações distintas de estrutura produtiva, efeitos-base e dinâmica setorial. Estados com maior peso dos serviços e investimentos continuados, como Ceará e Pernambuco, mostraram maior dinamismo conjuntural, enquanto economias mais industriais, como a Bahia, passaram por acomodação temporária, sem perda de tendência. Para 2026, as perspectivas seguem favoráveis, apoiadas na resiliência do mercado de trabalho, na retomada gradual do crédito, na execução de investimentos públicos e privados em infraestrutura, energia e logística e no fortalecimento do setor de serviços.

¹ Doutor em Economia Aplicada, Gerente Executivo de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (BNB/Etene). Endereço eletrônico: marcosfalcao@bnb.gov.br

Gráfico 1 - Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil e Nordeste - Em 12 Meses - % em relação ao ano anterior – Jan/22 a Fev/26



Fonte: Banco Central do Brasil (2026). Elaboração: BNB/Etene.

Tabela 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil, Nordeste, Sudeste, Bahia, Ceará, Pernambuco, Espírito Santo e Minas Gerais - % Crescimento Anual - 2020 a 2026*

	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Brasil	-4,0	4,2	2,8	2,7	3,7	2,5	1,9
Nordeste	-4,1	2,7	3,6	2,4	3,9	2,5	2,8
Bahia	-3,1	2,5	3,4	3,0	3,0	3,2	3,0
Ceará	-4,4	3,5	2,8	1,1	5,3	1,8	1,5
Pernambuco	-3,1	4,7	2,1	2,8	4,5	0,8	2,2
Sudeste	-3,2	4,0	3,1	2,8	3,4	1,8	1,7
Espírito Santo	-6,2	6,6	-1,4	3,4	2,9	4,3	5,6
Minas Gerais	-1,9	5,1	3,2	4,0	3,1	1,9	1,6

Fonte: Banco Central do Brasil, 2026. Elaboração: BNB/Etene. *Ano de 2026 se refere ao acumulado em 12 meses.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasceno. Estagiário: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alexandro Apolinario Xavier.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte